

## **Isabelle Borges**

### **Seta do Tempo/Arrow of Time**

Isabelle Borges apresenta na mostra intitulada *Seta do Tempo* um conceito e obras elaboradas especificamente para a Galeria Pinacoteca do Museu Brasileiro da Escultura. Esta é também a primeira mostra individual da artista em um museu brasileiro.

Isabelle Borges reside na Alemanha há mais de vinte anos. Independente da distância geográfica de seu país de procedência, a artista incorpora em sua obra características marcantes de uma arte internacional enraizada nos dois continentes. Isabelle apresenta nas obras concebidas para a mostra *Seta do Tempo* tendências respaldadas na tradição artística brasileira e alemã como por exemplo o concretismo e seus infinitos desdobramentos conceituais e estéticos. O concretismo surgiu na Europa na década de 50 e teve seu apogeu na década de 60 quando Max Bill lecionava na Escola de Design de Ulm. Seus tentáculos atingiram o Brasil quase que simultaneamente e foi propagado por artistas locais como Lygia Clark, Amilcar de Castro, Franz Weissmann, e Lygia Pape.

O preceito inicial da elaboração artística em busca da forma precisa, uso de figuras abstratas e ênfase na racionalidade uniu-se com o tropicalismo brasileiro gerando uma linguagem única e necessária, principalmente após o golpe político de 1964, o que levou o Brasil a uma imersão ditatorial por duas décadas. A partir daí os artistas elaboraram obras de caráter popular e interativo camuflando assim seu ímpeto racionalista, político e transgressivo em formas geométricas repletas de organicidade destinadas ao manuseio e interatividade .

A pintura de Isabelle Borges exalta elementos subjetivos e orgânicos delimitados por formas, traços e contornos definidos criando uma dinâmica própria e diálogo entre obra e público através de seu caráter envolvente como em uma imagem tridimensional ou mesmo escultural. Eis aí o motivo de apresentá-las no Museu Brasileiro da Escultura a fim de reforçar seu caráter espacial e instalativo. O concretismo é repleto de raciocínio e ciência, características visíveis também nas pinturas aqui expostas. Justamente a ciência norteia grande parte da elaboração destas obras repletas de formas reconhecidas na técnica do origami, reproduzida nas telas pelo desdobramento de imagens e espaços inusitados, criando profundidade e pontos de convergência a reforçar esta idéia. Esta técnica de dobradura deixou de ser propagada por artesões nos últimos anos a fim de atender a ciência, tecnologia e indústria a exemplo da cátedra criada no MIT, renomado Instituto de Tecnologia de Massachussets e dirigido pelo jovem matemático Erik Demaine, o qual difundiu esta técnica através de um programa específico de computador formalizando novo princípio de matemática criando ferramentas específicas para que o mundo possa se „desdobrar“ de forma mais efetiva.

O desdobramento dos elementos pictóricos da pintura de Isabelle Borges encontra no local expositivo do MUBE as condições espaciais adequadas para visualização e experimentação deste universo artístico. As imagens extrapolam as telas e suas molduras individuais para darem continuidade ao seu movimento, composição de cores e traços na vivência de todo o conjunto criando assim uma imensa onda a se esparramar pelo longo horizonte da Pinacoteca. As pinturas envolvem o visitante no primeiro instante pelo impacto geral do grupo de obras expostas. Em um segundo momento são as minúcias que atraem o olhar do expectador. As figuras geométricas precisas revelam colagens esparsas e discretas de elementos literários extraídos do arquivo da artista (jornais, revistas, livros) e precisamente retrabalhados e incorporados nas pinturas como mensagens dadaístas de Kurt Schwitters ou montagens visuais de Hannah Höch.

Estas colagens foram primeiramente utilizadas por Isabelle Borges em desenhos tidos como rascunhos de pinturas a serem executadas. Estes porém atingiram relativamente no início de sua existência autonomia suficiente para serem vistos como obras únicas isoladas. Na mostra *Seta do Tempo* trazemos também pela primeira vez para o público brasileiro uma seleção destes desenhos, nos quais apreciamos claramente a evolução das formas, os contornos precisamente delimitados e incravados no suporte artístico, assim como a exata e delicada escolha da palheta de cores oscilando entre tons pastéis e cores primárias, criando um grande contraste e desconforto inicial devido à combinação inusitada. Esta seleção pictórica extrapola o suporte artístico e se expande pela galeria criando uma superfície e ambientação única.

*Seta do Tempo* no Museu Brasileiro da Escultura expande a pintura de Isabelle Borges de tal forma a criar novas perspectivas espaciais e temporais a conduzir o visitante a uma imersão certa.

Tereza de Arruda, curadora  
Berlim, janeiro 2013

## **Isabelle Borges**

### **Arrow of Time**

Isabelle Borges presents a concept and works at the exhibition entitled Arrow of Time, developed specifically for the gallery Pinacoteca at the MUBE Brazilian Museum of Sculpture. This is also the artist's first solo exhibition in a Brazilian museum.

Isabelle Borges has been living in Germany for over twenty years. Regardless of the geographical distance from her country of origin, the artist incorporates tendencies into her work of a remarkable international art rooted in two continents. In the works created for the show Arrow of Time Isabelle displays trends related to the Brazilian and German artistic tradition such as Concrete Art and its infinite unfolding conceptual and aesthetic content. Concretism emerged in Europe in the 50's and peaked in the 60's when Max Bill taught at the School of Design in Ulm. Its tentacles reached Brazil almost simultaneously, the movement being propagated by local artists like Lygia Clark, Amilcar de Castro, Franz Weissmann and Lygia Pape.

The initial precept of artistic elaboration in search of a precise form, the use of abstract figures and emphasis on rationality, teamed up with Brazilian Tropicalia to generate a unique and necessary language, especially after the political coup of 1964, which led Brazil to an immersion dictatorship for two decades. Since then artists have developed works of popular character and inventive, thus camouflaging the rationalist impulse, political and transgressive in geometric shapes filled with organic elements intended for handling and interactivity.

The painting of Isabelle Borges praises subjective and organic elements delimited by forms, traits and contours creating its own dynamics and dialogue between work and public through its character, as engaging in a three-dimensional image or sculptural. That is the reason for presenting her work at MUBE - Brazilian Sculpture Museum, to enhance its spatial and installation character. Concretism is full of reasoning and science, features also visible in the paintings exhibited here. Precise science guides much of the preparation of these works filled with forms recognized in the art of origami, reproduced on the canvas by scrolling images and unusual spaces, creating depth and focal points to reinforce this idea. This technique of folding is no longer only propagated by artisans. In recent years, it has been used as a method of research to meet science, technology and industry such as the chair created at MIT, renowned Massachusetts Institute of Technology and directed by the young mathematician Erik Demaine, who spreads this technique by means of a specific computer program formalizing a new principle of mathematical specific tools, so that the world can "unfold" more effectively.

The unfolding of the pictorial elements of Isabelle Borges paintings finds suitable conditions at the MUBE exhibition hall for the visualization and experimentation of this artistic universe. The images go beyond the canvas and their individual frames to give continuity to its movement, color and composition traits in the whole context, creating a huge wave to spread along the horizon of the Pinacoteca. In the first instance, the paintings involve the visitor by the impact of the general group of works exhibited. Then it is the details that attract the eye of the viewer. The precise geometric figures reveal scattered and discrete collages out of literary elements taken from the artist's archive (newspapers, magazines, and books) and specifically reworked and incorporated into the paintings as in the dadaist messages of Kurt Schwitters or visual montages of Hannah Höch.

These collages were first used in drawings by Isabelle Borges, taken as drafts of paintings to be executed. Early in their development, however, these reached relatively sufficient autonomy to be seen as unique isolated works. The exhibition Arrow of Time also brings a selection of these drawings to the Brazilian public for the first time. In them we clearly appreciate the evolution of forms, with the contours precisely delimited and inserted into the artistic support. In addition, the precise and delicate choice of color palette ranging between pastels and primary colors creates a great contrast and initial discomfort by its unusual combination. This selection goes beyond the pictorial and artistic support; it expands through the gallery creating a unique surface and ambiance.

Arrow of Time at MUBE - Brazilian Sculpture Museum expands the painting of Isabelle Borges, creating a new spatial and temporal perspective to guide the visitor to an accurate immersion.

Tereza de Arruda, curator

Berlin, January 2013